



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## **A INTENCIONALIDADE DOCENTE COMO CAMINHO PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EXITOSA**

Lídia Beatriz Ramos Pereira - FUNDAJ

Maria Jaqueline Paes de Carvalho - UFRPE - Orientadora

### **RESUMO**

O trabalho pedagógico na Educação Infantil é permeado por inúmeros desafios, dentre eles, promover experiências que valorizem a criança em seu processo integral de desenvolvimento. Foi a partir do reconhecimento desses desafios e da busca por boas referências de práticas na rede pública de ensino que este trabalho buscou compreender as intencionalidades presentes na prática pedagógica com crianças de dois anos, para isso, acompanhou-se a ação pedagógica de uma professora da rede municipal do Recife-PE, mencionada como uma professora de práticas exitosas. Os dados foram coletados através da observação e registro em diário de campo, analisados a partir da técnica de análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2016). Para a discussão dos dados coletados foram utilizados autores como Freire (1997), Franco (2016), Jesus (2021) e Oliveira (2019), os referendados autores nos auxiliaram na compreensão de que a intencionalidade presente na prática da professora pesquisada tinha como objetivo a promoção de experiências significativas às crianças, além disso, constatou-se também a presença de um planejamento baseado em reflexões que levavam em consideração as orientações dos documentos oficiais e valorizavam a fala e os saberes das crianças.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Prática Pedagógica Exitosa, Intencionalidade Docente.

### **INTRODUÇÃO**

A educação é uma ação presente durante a trajetória do ser humano no mundo, há registros de que ainda na Antiguidade civilizações como a chinesa, grega e romana desenvolveram sistemas educacionais para transmitir conhecimentos aos jovens. Gauthier e Tardif (2014) citam a educação como uma ação inerente à experiência humana, segundo eles “O humano tornou-se humano logo que começou a educar-se” (p. 43), ou seja, a educação não é datada de determinada época, não foi criada por um grupo específico, ela vem sendo construída de acordo com os contextos sociais e culturais diversos. É desta perspectiva de mudança que chegamos à concepção de criança como sujeito sócio histórico e com direitos a uma educação respeitosa, com integralidade do educar e cuidar, portanto, de qualidade.

Nosso estudo teve como objetivo principal compreender quais as intencionalidades da prática pedagógica de uma professora apontada como possuidora de uma prática exitosa. A referida professora atuava numa creche da rede municipal do Recife-PE e realizava seu trabalho com crianças de 2 anos (Grupo II). Para atingir este objetivo traçamos um caminho a partir das

seguintes ações: analisar a rotina do Grupo II; Identificar o gerenciamento do tempo e do espaço em relação ao protagonismo da criança e caracterizar as intencionalidades da professora nas ações realizadas em sua prática pedagógica.

Para a construção deste trabalho nos baseamos nas ideias de Franco (2016) e Jesus (2021) que buscam explicar a prática pedagógica como uma ação intencional e reflexiva, ou seja, para que uma prática se configure como pedagógica precisa estar alinhada com o universo da intencionalidade. As referidas autoras revelam a prática educativa como uma ação que acontece em momentos próprios à interação humana, enquanto a prática pedagógica seria observada em ambientes formais de ensino.

Neste sentido, é importante refletir sobre como as práticas pedagógicas em seu sentido de ação intencional e reflexiva se desenvolvem nos ambientes de Educação Infantil. A esse respeito Oliveira (2019) argumenta que para realizar um planejamento relevante para as crianças nessa etapa de ensino deve-se conhecer os documentos curriculares oficiais que falam do trabalho pedagógico na Educação Infantil, além de compreender as necessidades das crianças, as quais estão descobrindo as emoções e aprendendo a lidar com os avanços motores e da linguagem. Freire (1997) colabora com esta recomendação quando afirma que a tarefa de ensinar exige além de responsabilidade e seriedade, um preparo científico.

É nesta perspectiva que compreendemos a prática pedagógica exitosa (na perspectiva da Educação Infantil) como aquela que é pensada com e para as crianças, levando em consideração suas especificidades e valorizando a interação e a brincadeira como eixos estruturantes na construção de uma prática que entende e também valoriza a inter-relação entre educar e cuidar.

## **METODOLOGIA**

Este estudo seguiu uma abordagem qualitativa, tendo em vista seu objetivo que pretende compreender um fenômeno que não pode ser quantificado (Minayo, 2002). No que diz respeito aos procedimentos da coleta de dados foram utilizadas a observação e a entrevista semiestruturada. Em nosso estudo a observação ocupou um lugar especial, pois através dela é possível captar informações que ficam nas entrelinhas das interações. Sendo assim, foram realizadas 7 observações no período de duas semanas. Entre 7h e 11h da manhã, estávamos na instituição realizando as observações que foram registradas com auxílio do diário de campo. A entrevista, por sua vez, foi utilizada para complementar os dados provenientes das observações,

buscando compreender as intencionalidades das ações realizadas na rotina. A professora sujeito da pesquisa atua há mais de 40 anos como professora da Educação básica, cursou o Programa de Graduação em Pedagogia (PROGRAPE) na Universidade de Pernambuco (UPE), posteriormente especializou-se em Ensino da Arte com habilitação em Artes Plásticas. Durante sua trajetória a professora também recebeu alguns prêmios em reconhecimento à projetos realizados em turmas da Educação Básica, o mais recente foi o prêmio Educador Nota 10 (2020). Para a análise dos dados elegemos a técnica de análise de conteúdo a partir das concepções de Bardin (2016), visto que através dela é possível compreender, fazendo uso da inferência, o contexto não explícito de uma mensagem, que por sua vez pode ser falada, escrita ou estar implícita em gestuais e expressões.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar as cenas da rotina das crianças pudemos compreender alguns aspectos da prática pedagógica realizada pela professora pesquisada e levantamos alguns dados relevantes que serão discutidos a seguir.

No que diz respeito à maneira como a professora se relaciona com as crianças, constatamos a presença de amorosidade e escuta atenta, visto que muitas experiências pensadas por ela surgem da demanda apresentada pelas próprias crianças. O relacionamento com as famílias não caminha de forma diferente, foi possível perceber a liberdade nas interações e a confiança que as famílias depositam no trabalho da professora. Além disso, a docente afirma que busca estreitar esses laços para melhor compreender o que se passa com as crianças, demonstrando estar alinhada com as recomendações de Freire (1997) quando afirma que a escola não pode dispensar os conhecimentos relacionados aos contextos vivenciados pelos estudantes e suas famílias.

As experiências organizadas pela professora envolvem rodas, canções, histórias e vivências externas. A roda é um momento fixo na rotina da turma onde a professora geralmente trabalha canções populares e literatura infantil, durante esses momentos, ela se utiliza de artefatos para instigar as crianças a modificarem aquela ocasião. Em um dos dias de observação, para fazer a roda a professora pega um giz de cera:

“Vou fazer um círculo, que cor eu faço esse círculo?”, as crianças escolhem a cor vermelha e a professora (com o lápis preto na mão) diz: “certo, peguei o lápis vermelho”, as crianças reivindicam e uma delas afirma: “isso não é vermelho, é preto”. A professora dá continuidade ao diálogo com as crianças pedindo que

mostrem que outros objetos vermelhos existem na sala, em seguida todos sentam na roda. (DIÁRIO, 2022).

A atitude da professora revela a intencionalidade presente nas ações da rotina, partir de um conhecimento já existente e incentivar as crianças a explorarem seu entorno faz parte de algumas das recomendações para o trabalho na Educação infantil. “Errar” a cor do lápis é oportunizar às crianças a construção de saberes de forma significativa. Em outros momentos a professora também realiza provocações da mesma natureza, na hora da chamada ela questiona: “Quantas crianças vieram hoje?” As crianças contam oralmente e chegam à conclusão que vieram 10 crianças, logo a professora pergunta: “Tem 10 crianças, será que o número 10 cabe na nossa mão?”. Em outras palavras, ela convida as crianças a construir e aprimorar o conhecimento matemático de forma simples e dentro da realidade na qual estão inseridas.

Em outros momentos dentro da sala de referência observamos que a professora oferecia materiais não estruturados nos momentos de brincadeiras das crianças, caixas de papelão, papel crepom, potes de tamanhos diversos, panelas, colheres, entre outros. O uso desses materiais cria um clima favorável para as brincadeiras de faz de conta. A esse respeito foi possível constatar o interesse da professora em proporcionar experiências dessa natureza, pois faz uso de fantasias, fantoches e outros artefatos ligados ao jogo simbólico.

Fora da sala de referência, no pátio, a professora também investe em vivências significativas. Barquinhos de papel e elementos da natureza como areia e vento fizeram parte de uma das propostas realizadas pela professora, no pátio da instituição existia uma pequena área com areia, à sombra de um jameiro a professora pendurou e espalhou pelo chão vários barquinhos de papel. Na areia também foram colocados potes, baldes pequenos, colheres, pratinhos e alguns brinquedos que geralmente são utilizados pelas crianças na praia. Em uma pequena caixa de som a professora reproduzia o barulho das ondas do mar. Antes de levar as crianças a esse ambiente a professora, na roda de conversa, perguntou quem gostaria de ir à praia, “O que é que tem na praia?”, ela perguntou e as crianças logo começaram a mencionar elementos como água e areia. Durante a experiência a professora observava atentamente as crianças, o que diziam, o que faziam, que objetos pegavam e como se comportavam diante daquele ambiente.

Ao ser questionada sobre a intenção na realização deste momento, a professora explicou que surgiu da fala das próprias crianças, quando conversavam sobre a praia e sobre o mar

A conversa deles foi muito sobre isso, sobre praia, sobre mar, e aí eu fiquei pensando, quais seriam os elementos que tem no mar, que eu possa trazer para ver quais são as conversas que vão sair ali. (PROFESSORA PESQUISADA, 2023)

A fala da professora colabora com a ideia de que as necessidades de aprendizagem das crianças só serão plenamente atendidas com intencionalidade e escuta atenta. Podemos constatar que apesar de conhecer os documentos norteadores do trabalho na Educação Infantil e ser uma profissional bem preparada cientificamente, a professora pesquisada entende que as crianças estão intimamente ligadas a contextos, lugares e experiências diferentes. Por essa razão sua sensibilidade e seu olhar atento aos pequenos faz de sua prática pedagógica, uma prática exitosa, ilustra também a amorosidade citada por Freire (1993) quando afirma que uma professora competente ama o que faz mas acima de tudo sabe porquê faz.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1FtwE5MhHhSMjrR7Dy7E62AhGbCcWXkvT> Acesso em: 27 jun. 2024.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Estudos RBEP**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Escola viva entrevista Paulo Freire**. TV Cultura, 1993. 1 vídeo (25 min). Publicado pelo canal TV Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bwvHZJLfYtE&t=0s> Acesso em: 27 jun. 2014.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1EBAugyrf04m6ZkL7J6snIS7R5qGiu8Vf/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1EBAugyrf04m6ZkL7J6snIS7R5qGiu8Vf/view?usp=drive_link) Acesso em: 27 jun. 2024.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

JESUS, Maria Clementina de. **Das práticas pedagógicas exitosas (in)visibilizadas na educação básica ao prêmio educadores do Brasil**: diálogo com professores/as ganhadores/as das edições 2017 e 2018. 2021. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. Disponível em: [www.repositorio.ufu.br](http://www.repositorio.ufu.br) . Acesso em: 27 jun. 2024.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. **O trabalho do professor na educação infantil**. - 3. ed - São Paulo: Biruta, 2019.